

Boletim CENÁRIOS ECONÔMICOS

Setembro 2026



Resumo macro

O que mudou?



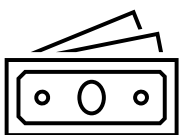
No cenário internacional, o aumento das tensões entre Estados Unidos e Irã elevou as preocupações com energia, inflação e crescimento global. Além disso, Estados Unidos e Europa voltaram a elevar os juros diante de pressões inflacionárias persistentes.



No Brasil, a atividade econômica começa a dar sinais de moderação. A desaceleração observada no PIB do segundo trimestre reforça o processo de reequilíbrio da economia buscado pela política monetária para conter a inflação.



A inflação registrou queda em agosto, favorecida pela redução dos preços da energia elétrica, das passagens aéreas e de alguns alimentos. Ainda assim, os possíveis impactos do *El Niño* sobre a produção agrícola permanecem no radar.



Com a desaceleração da inflação, o Banco Central reduziu a Selic de 14,00% para 13,75% ao ano, no quinto corte consecutivo do ciclo. Apesar disso, os juros seguem em patamar elevado, refletindo a necessidade de cautela diante dos riscos fiscais, climáticos e do cenário externo.



Para o investidor, a renda fixa segue atrativa, mas o avanço do ciclo eleitoral tende a elevar a volatilidade dos mercados, reforçando a importância de prudência e da diversificação.



Inflação IPCA/INPC

IPCA
mensal

-0,32%
Ago/26

Acumulado em
12 meses

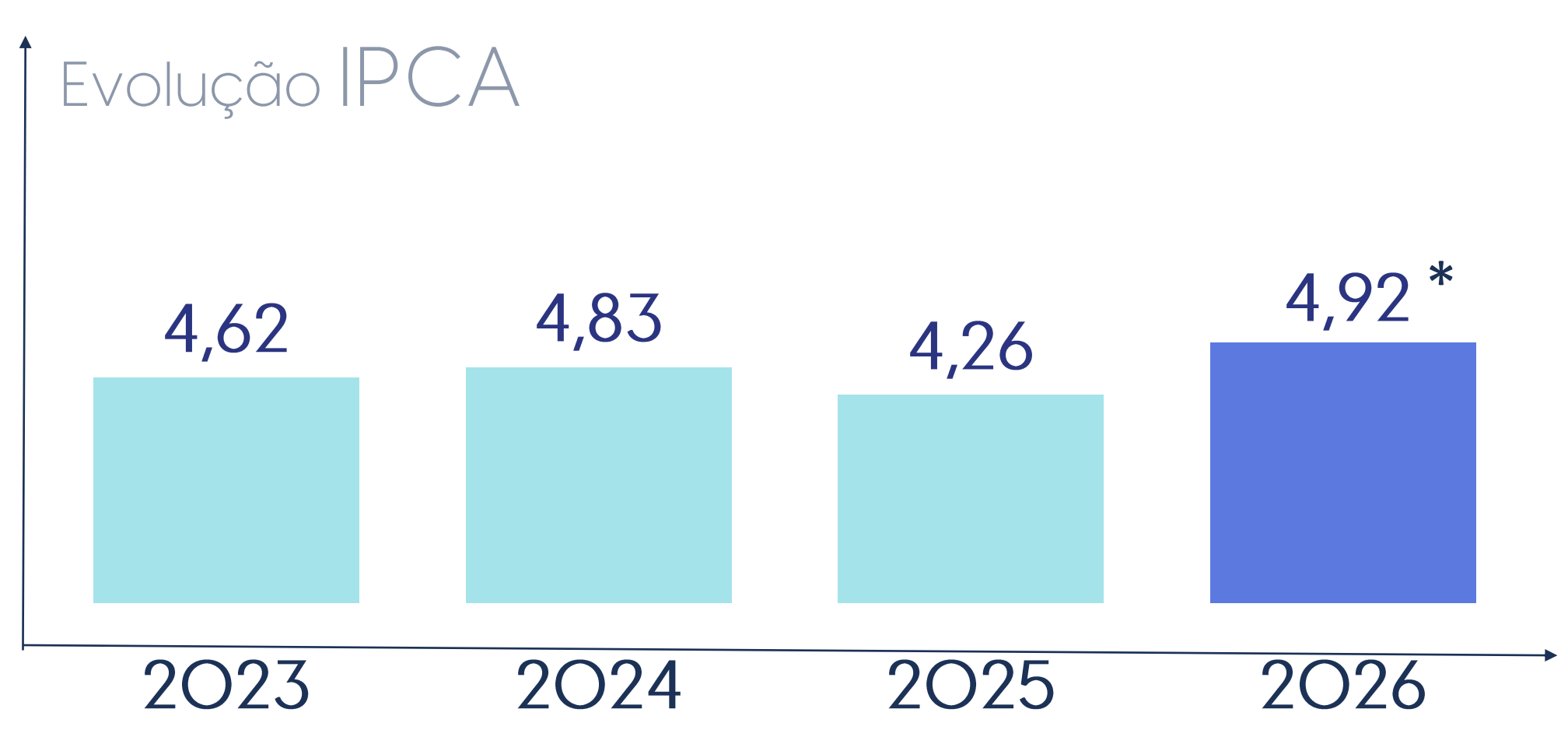
+4,22%

INPC
mensal

-0,32%
Ago/26

Acumulado em
12 meses

+3,98%



* O valor referente a 2026 é a mediana das expectativas do IPCA fornecida pelas instituições que participam da pesquisa do Banco Central do Brasil (em 18/O9/2026).

Fonte: IBGE/Bacen, elaborado pela Previ



IPCA

Variação mensal dos itens



Limão

+53,40%



Cigarro

+19,59%



Maracujá

+19,22%

Batata - Inglesa

-19,89%



Passagem Aérea

-13,17%



Pepino

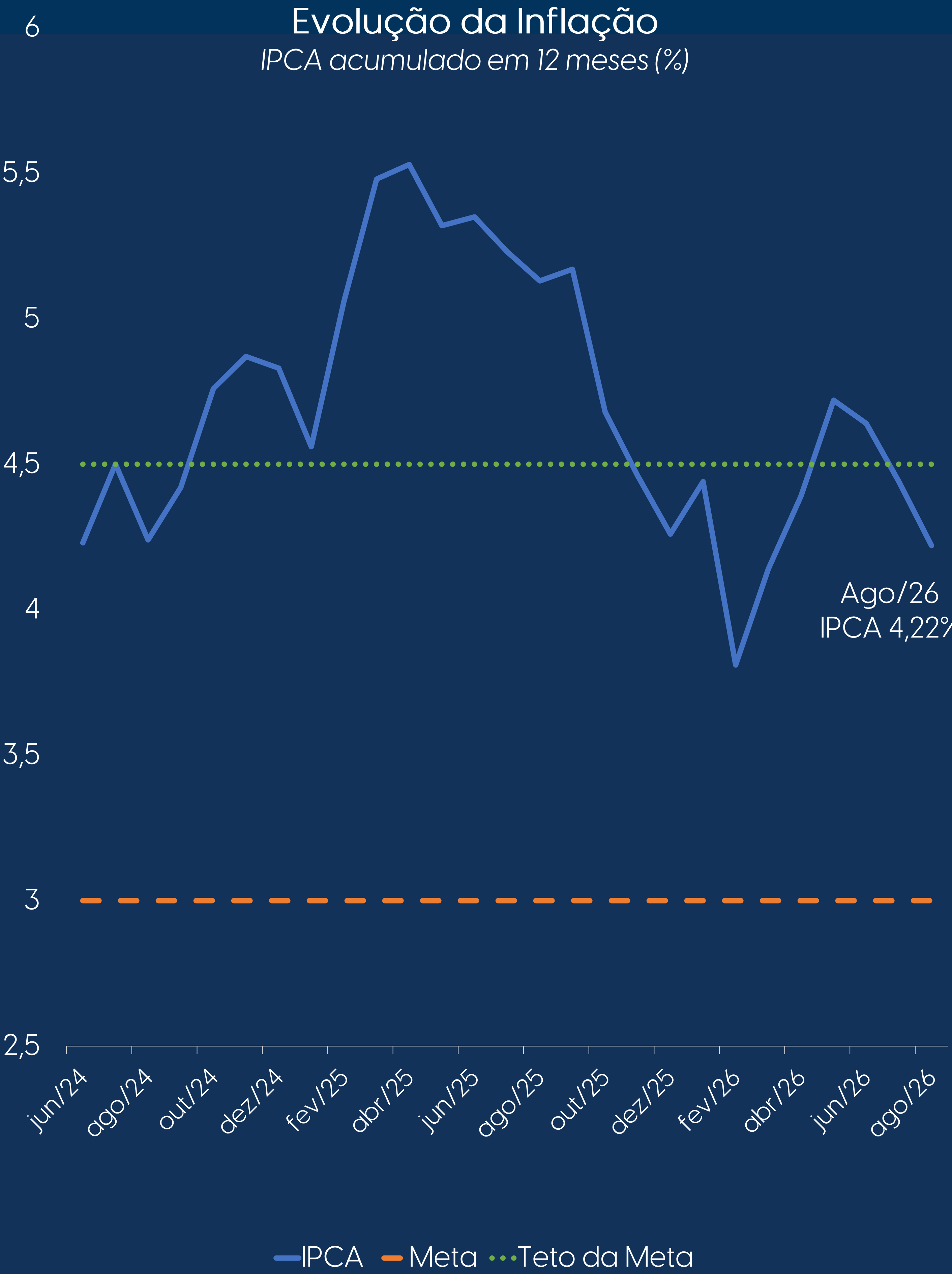
-12,39%



Cenário Interno

Evolução da Inflação

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Cenário Interno

Inflação e política monetária

A inflação de agosto registrou queda de 0,32%, após alta de 0,07% em julho. No acumulado de 12 meses, o IPCA desacelerou para 4,22%, permanecendo dentro da faixa de tolerância da meta do Banco Central.

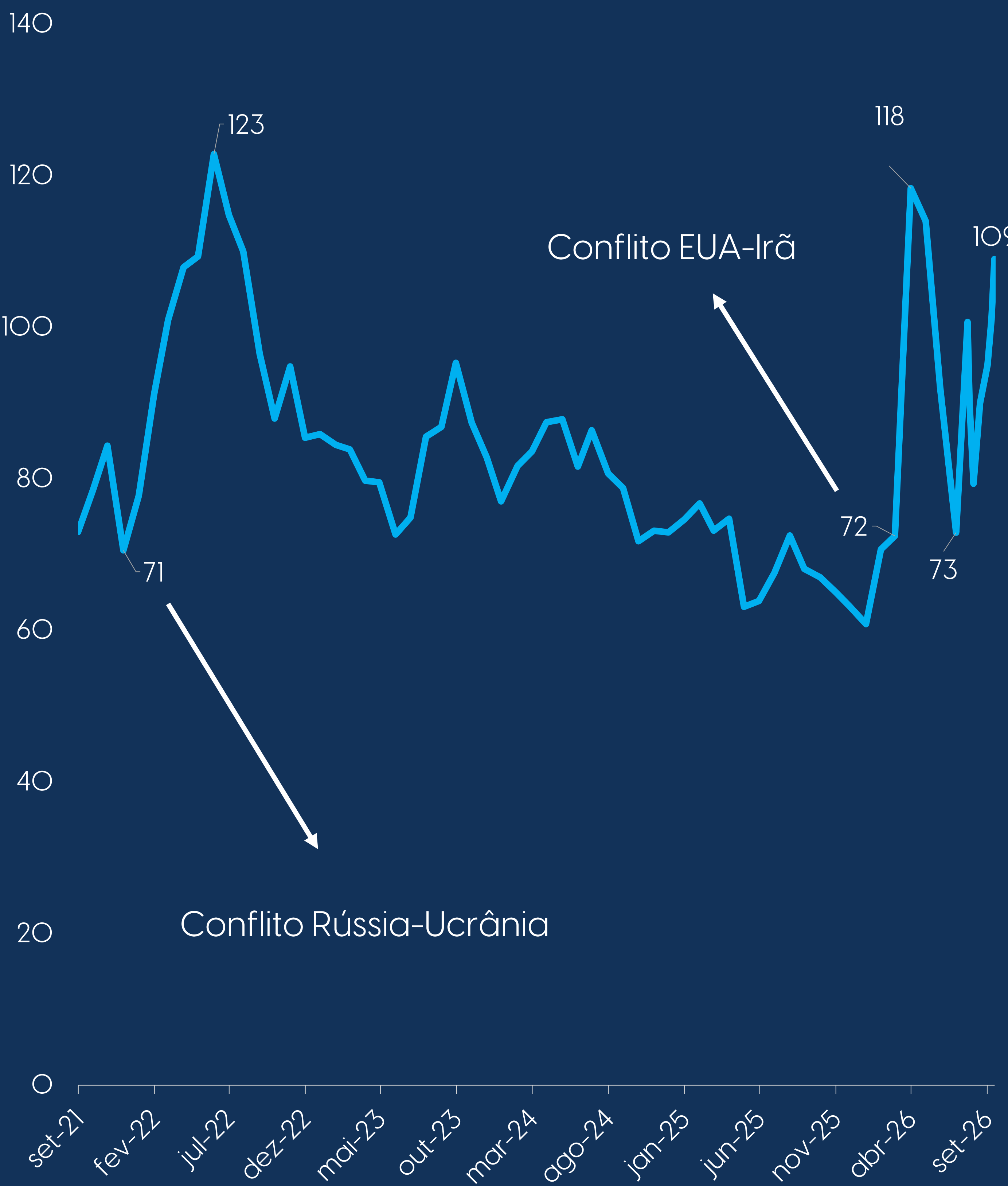
A principal contribuição para a deflação veio da energia elétrica residencial (-7,63%), favorecida pelo bônus de Itaipu. Alimentação e Transportes também ajudaram, com destaque para as quedas das passagens aéreas e de alimentos como batata e tomate.

Diante da desaceleração da inflação, o Banco Central reduziu a Selic de 14,0% para 13,75% ao ano, na quinta queda consecutiva do atual ciclo. Ainda assim, a autoridade monetária manteve um discurso ponderado, destacando os riscos fiscais, climáticos e do cenário internacional.

💡 Na prática: a inflação surpreendeu positivamente em agosto e abriu espaço para um novo corte de juros. No entanto, os possíveis impactos do *El Niño* e as incertezas do cenário externo continuam sendo pontos de atenção.

Cenário Externo

Preço do Petróleo tipo Brent em US\$ por barril



Fonte: Bloomberg, elaborado pela Previ

Cenário Externo

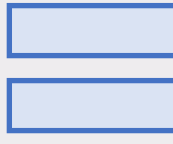
No campo geopolítico, a intensificação dos conflitos entre Estados Unidos e Irã voltou a pressionar os mercados globais, elevando os riscos para a energia, *commodities* e inflação mundial.

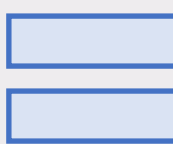
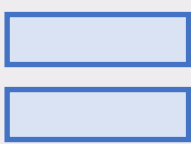
Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor acelerou para 3,4% em 12 meses, indicando que as pressões sobre os preços continuam disseminadas na economia. Diante desse cenário e da alta recente do petróleo, o *Federal Reserve* elevou os juros para a faixa de 3,75% a 4,00% ao ano, sinalizando preocupação com a persistência das pressões inflacionárias.

Na Europa, o Banco Central Europeu também aumentou os juros em 0,25 ponto percentual, destacando que os choques energéticos associados às tensões no Oriente Médio seguem dificultando a convergência da inflação para a meta.

💡 Na prática: o cenário externo tornou-se menos favorável. Juros mais altos nos Estados Unidos e na Europa, somados às tensões geopolíticas, podem pressionar o câmbio, as *commodities* e as condições financeiras dos mercados emergentes.

O que mudou nas previsões de mercado?

2026	21/08/2026	18/09/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,95	1,88		
IPCA (%a.a.)	5,02	4,92		
SELIC (%a.a.)	13,75	13,50		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,20	5,20		

2027	21/08/2026	18/09/2026	Variação	Impacto
PIB (%a.a.)	1,50	1,43		
IPCA (%a.a.)	4,25	4,30		
SELIC (%a.a.)	12,00	12,00		
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,30	5,28		

- Impacto na vida do associado:
- Inflação alta → reduz o poder de compra e aumenta o custo de vida das famílias.
 - Juros altos → crédito mais caro e maior retorno em aplicações de renda fixa.

Opinião do Economista

O cenário internacional voltou a ganhar destaque com a intensificação dos conflitos no Oriente Médio. Como consequência, os preços das *commodities* voltaram a influenciar as principais decisões econômicas globais, elevando as preocupações com a inflação nas economias desenvolvidas.

No Brasil, a inflação seguiu em trajetória de desaceleração, embora parte desse movimento tenha sido impulsionada por fatores temporários. Isso abre espaço para uma política monetária menos restritiva no curto prazo, mas não altera de forma relevante as perspectivas para horizontes mais longos.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho, a economia brasileira começa a apresentar sinais de moderação. Com a inflação em desaceleração e a demanda menos aquecida, o Banco Central manteve o processo gradual de redução dos juros, sem deixar de monitorar os riscos para o cenário inflacionário.

Com a aproximação do período eleitoral, ganha importância o acompanhamento dos desdobramentos políticos e de seus possíveis impactos sobre as expectativas dos agentes econômicos. Assim, apesar do cenário doméstico relativamente favorável no curto prazo, os riscos externos continuam relevantes, reforçando a necessidade de uma postura de atenção.



Descomplicando o economômes



O QUE É DIVERSIFICAÇÃO?

1) O que é:

Distribuir investimentos entre diferentes ativos.

2) Por que fazer?

Para reduzir riscos de concentrar todo o patrimônio em uma única aplicação.

3) Funciona sempre?

Não evita perdas, mas ajuda a reduzir oscilações e tornar os resultados mais estáveis ao longo do tempo.



Por que isso importa?



Reduz riscos



Melhora o equilíbrio dos investimentos



Ajuda em períodos de incerteza



Sua carteira está realmente diversificada?

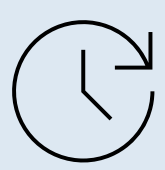
A Previ oferece diferentes perfis de investimento para atender a objetivos e momentos de vida distintos.

Conheça as estratégias dos perfis que a Previ oferece a você:

Saiba mais:

<https://www.previ.com.br/portal-previ/nossos-planos/previ-futuro/perfis-de-investimento/>

Tendências que moldam o futuro



A Corrida Pela Produtividade

Como a tecnologia amplia a produtividade e impulsiona o crescimento econômico



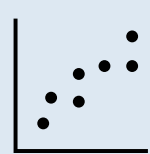
1990 – Internet conecta empresas e mercados



2023 – Expansão da IA generativa



2030 Humanos e IA trabalhando lado a lado



Até 10% (projeção)

de aumento no PIB global em uma década com a adoção da IA



O que isso significa para o futuro?

Assim como os computadores e a internet transformaram a economia nas últimas décadas, a Inteligência Artificial tem potencial para ampliar a produtividade e criar novas oportunidades de crescimento. Esse movimento pode aumentar a relevância de investimentos ligados à tecnologia, automação, infraestrutura digital e inovação.

Fonte: World Bank Group



Nos ajude a melhorar,
escaneie o qr code abaixo
e avalie o Boletim Cenários
Econômicos.



Disclaimer

O presente boletim, de caráter informativo, foi produzido com base em dados publicamente divulgados. A Previ não declara, tampouco garante, de forma expressa ou tácita, que tais dados sejam imparciais, precisos, completos ou corretos. Cenários, análises, projeções, prognósticos e estimativas com base em tais dados estão sujeitos a riscos e incertezas e podem ser, ainda, e a qualquer momento, prejudicados, desconsiderados e descartados, até mesmo como decorrência, por exemplo, de mudanças na conjuntura nacional e/ou internacional, divergências nos critérios e métodos interpretativos e/ou nos fatores de riscos sistêmicos e/ou associados a alterações geopolíticas, políticas, econômicas, sociais, legislativas ou regulatórias.

Este boletim não deve, em nenhuma circunstância, ser considerado como indicação, orientação, recomendação ou fonte para tomada de decisões. Compete a cada leitor realizar pesquisas, estudos e análises devidas. Qualquer eventual decisão ou ação é de sua exclusiva responsabilidade, não podendo a Previ, em nenhuma hipótese, ser de qualquer forma responsabilizada, inclusive, por qualquer perda ou dano, direto ou indireto. A Previ não assume qualquer compromisso ou obrigação, inclusive de revisar, atualizar ou complementar este boletim. A reprodução, divulgação, distribuição ou compartilhamento não expressamente autorizado deste boletim, ou de qualquer parte dele, sujeitará o infrator às penalidades .



Previ